

Navegando... onde descansa o poeta?

Uma saudade e uma certeza,
não deixam o meu coração parar.
Ilhas perdidas,
submersas na bruma do esquecimento,
rostos perdidos, rostos queridos!
Nesta terra profana aventuram-se os corajosos,
lutam contra hereges,
procuram a Divindade em recantos,
frios e cinzentos,
destas selvas metálicas do Homem moderno.
Fecho os olhos para esquecer o que me rodeia,
memórias de vida e pureza povoam-me a mente.
Sonhos de um menino solitário.
Imagens de uma terra sagrada.
Busco um farol, um porto seguro,
um qualquer refúgio onde possa aguardar pela bonança.
Ó Ilhas de Sonho,
por vós anseio incessantemente,
mas sois apenas miragem no horizonte.

Sou um poeta sem palavras,
como um pintor sem mãos.
Poeta mudo, constricto ao meu
viver profundo.
Poesia, arte da imagem cantada
e do sentimento escrito.
Pode imagem alguma ser palavra?
Pode sentimento algum ser analisado?
Cores, cheiros, sensações...
todo o mundo dos sentidos em redutoras palavras.
Mentes que pensam,
espíritos que vêem.
O verdadeiro poeta não escreve, vive.

O coração aperta-se, a saudade assola-me,
invade-me o espírito deixando-me inerte e inebriado.
A minha razão fala-me de distância e separação...
lérias de um coração apaixonado.
Sim,
agora tornaste-te novamente virtual,

uma voz escrita e lida,
graças às bênçãos da era da informação.
Mas eu sei,
eu sei que vives em mim.
Ouço o teu riso ecoar nos salões de minha alma,
sinto-o vibrante e reconfortante.
Ilusão de distância é o que nos separa, nada mais.
Mil léguas não são suficientes para dividir espíritos.
Os espíritos são selvagens e livres,
vogam sem leis ou ordem,
vogam a seu bel-prazer,
para além da matéria e da mente.

Pedro Alves